



No Centro de Ensino Fundamental 510, no Recanto das Emas, faltam 27 professores; no CEF 209 de Santa Maria, são 16 a menos

No Recanto, mil crianças estão sem aula

De acordo com o presidente do Sindicato dos Professores, Washington Dourado, a situação mais complicada está no Recanto das Emas, onde 1.080 crianças estão sem aula. Segundo ele, o Centro de Ensino Fundamental (CEF) 510 está com carência de 27 professores. Hoje, o sindicato organiza uma manifestação em frente à escola para chamar a atenção do governo. "É mais uma forma de tentarmos agilizar a contratação de professores", explica Dourado.

Diretora do CEF 510 há quatro anos, Silvany Carlos dos Santos conta que esse ano

foi o pior, em relação à falta de professores e, não fosse o esforço da Secretaria de Educação, a situação estaria pior. "Até a última sexta-feira, estávamos precisando de 27 profissionais, mas a Secretaria nos encaminhou 15. Hoje, de acordo com a diretora, há carência de 12 professores, o que representa, 360 alunos sem aula.

Segundo Silvany, a violência na cidade impede a ida de professores para a escola. "Quem vai querer trabalhar em um lugar que morre, em média, uma pessoa diariamente?", indagou a diretora.

Silvany contou que a Diretoria Regional de Ensino (DRE) prometeu que a partir de amanhã as vagas serão preenchidas. "Vão chegar 120 professores para trabalhar no Recanto das Emas, pois é a região que tem mais carência", contou a diretora.

De acordo com a Assessoria de Comunicação da Secretaria de Educação, professores foram convocados e, hoje, serão encaminhados para as regionais de ensino, mas ainda não poderão começar a trabalhar. É necessário esperar a decisão da Justiça.

Com situação não menos

complicada está o CEF 209 de Santa Maria. Segundo a diretora Rosane Manente, faltam 16 professores. "Os coordenadores de cada disciplina e alguns funcionários da DRE estão se esforçando para suprir a falta de professores", conta Rosane. Ela está confiante em que até amanhã os professores estarão em sala de aula.

O promotor Alexandre Pucci, que ontem participou de uma reunião para discutir a situação da educação no Distrito Federal, disse que ainda não é possível a contratação de temporários. "E nem sei quando será possível", explicou.